



A MULTIDIMENSIONALIDADE DA ARTE CINEMATOGRAFICA E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

NOGUEIRA, Marcos T.¹; SILVA, Veronice Mastella da²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Cultura. Educação. Linguagem. Interdisciplinaridade.

Introdução

Muitos são os argumentos para a utilização do cinema dentro das salas de aulas como ferramenta auxiliar na educação. Porém maiores que eles, são os preconceitos enfrentados. Excluindo-se documentários, filmes didáticos, institucionais e vídeo-aulas, o cinema, até então, é visto geralmente como uma forma de entretenimento de massas. Jamais como uma possível ferramenta de ensino. Exclui-se desta generalização, é claro, um *seleto* grupo de malucos, ou visionários, dependendo do viés daqueles que os julgam. O cineasta americano David Mamet (2010, p. 92), roteirista do filme *os Intocáveis* (1987), está entre aqueles que vêm a sétima arte apenas como entretenimento:

Um deles pode ou não saber uma coisa ou outra, mas o outro sabe contar uma história, e quer contar uma história, coisa que é da natureza da arte dramática: contar uma história. Só serve para isso. As pessoas tentam há séculos usar o drama para mudar as vidas das pessoas, para influenciar, para comentar, para se expressar. Não funciona. Seria bom se funcionasse para essas coisas, mas não funciona. A forma dramática só serve para uma coisa: contar uma história.

Esta visão simplista deve-se em muito ao cinema *hollywoodiano*, que de fato transformou a *sétima arte* em uma indústria do entretenimento, excluindo-a como expressão *artística*. Porém, se o cinema de ficção não serve para ensinar algo, por que há tantos que tentam utilizá-lo com tal finalidade? David Gilmour, crítico de cinema canadense, em seu romance *Clube do Filme*, narra uma história verídica sobre um período difícil de sua vida. Seu filho adolescente colecionava reprovações na escola e não via futuro algum ao frequentá-la. O que Gilmour fez então? Propôs ao garoto que poderia largar a escola desde que assistisse toda semana a três filmes escolhidos por ele, e com ele. Estamos longe de concordar com a atitude

¹ Acadêmico do Curso de Jornalismo da UNICRUZ, Bolsista do projeto PIBIC. E-mail: marcos.t.nogueira@hotmail.com

² Professora Doutoranda da UNICRUZ, Colaboradora do projeto. E-mail: vmastella@brturbo.com.br

³ Professora Doutora da UNICRUZ, Coordenadora do projeto. E-mail: cidascamargo@gmail.com



de Gilmour ao permitir que o filho largasse a escola, porém ele, um estudioso do cinema, sentiu-se seguro ao conceder tal permissão, pois tinha a convicção de que o cinema, se não mais ou tal qual a escola, seria capaz de ensinar um jovem confuso qual rumo seguir.

A presente investigação, que ainda não está concluída, é de cunho qualitativo e tem caráter teórico e empírico. Trata-se de um projeto apoiado pelo PIBIC/UNICRUZ, cujo objetivo é investigar a relevância da arte cinematográfica no contexto educacional.

Resultados e Discussões

Assim como o filho de Gilmour, muitos jovens sentem-se frustrados com os métodos convencionais de ensino. Não lhes são atraentes. Instigantes. Mas há modos diferentes de ministrar o conhecimento, como afirmam Campbell, Campbell & Dickinson (2000, p. 26):

O conhecimento básico que todos os estudantes devem dominar, como as artes da linguagem, a matemática, a história e a ciência, não precisa ser ensinado da mesma maneira para todos. A frustração e o fracasso escolar poderiam ser bastante reduzidos se os professores apresentassem a informação de várias maneiras, oferecendo aos alunos múltiplas opções de sucesso.

A abordagem cinematográfica, portanto, é uma das maneiras de desenvolver as inúmeras capacidades dos educandos. De acordo com Campbell, Campbell & Dickinson (2000, p. 22): Em seu livro de 1983, *Estruturas da Mente*, Gardner apresentou sua Teoria das Inteligências Múltiplas, que reforça sua perspectiva intercultural da cognição humana. As inteligências são linguagens que todas as pessoas desenvolvem e são, em parte, influenciadas pela cultura em que a pessoa nasceu. São ferramentas para aprendizagem, resolução de problemas e criatividade que todos os seres humanos podem usar. Segue-se uma breve descrição das oito inteligências descritas por Gardner:

A inteligência linguística consiste na capacidade de pensar com palavras e de usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos. Autores, poetas, jornalistas, palestrantes e locutores exibem graus elevados de inteligência linguística.

A inteligência lógico-matemática possibilita calcular, quantificar, considerar proposições e hipóteses e realizar operações matemáticas complexas. Cientistas, matemáticos, contadores, engenheiros e programadores de computação demonstram forte inteligência lógico-matemática.

A inteligência espacial instiga a capacidade para pensar de maneiras tridimensionais, como fazem navegadores, pilotos, escultores, pintores e arquitetos. Permite que a pessoa perceba as imagens externas e internas, recrie, transforme ou modifique as imagens,



movimente a si mesma e aos objetos através do espaço e produza ou decodifique informações gráficas.

A inteligência cinestésico-corporal permite que a pessoa manipule objetos e sintonize habilidades físicas. É evidente em atletas, dançarinos, cirurgiões e artesãos. Nas sociedades ocidentais, as habilidades físicas não são tão altamente valorizadas quanto as cognitivas, embora em outros lugares a capacidade de usar o corpo seja uma necessidade para sobrevivência e também uma característica importante de muitos papéis de prestígio.

A inteligência musical é evidente em indivíduos que possuem uma sensibilidade para a entoação, a melodia, o ritmo e o tom. Compositores, maestros, instrumentistas, críticos musicais, fabricantes de instrumentos e também ouvintes sensíveis demonstram essa inteligência.

A inteligência interpessoal é a capacidade de compreender as outras pessoas e interagir efetivamente com elas. É evidente em professores bem-sucedidos, assistentes sociais, atores ou políticos. Como a cultura ocidental recentemente começou a reconhecer a conexão entre a mente e o corpo, também passará a valorizar a importância da competência no comportamento interpessoal.

A inteligência intrapessoal refere-se à capacidade para construir uma percepção acurada de si mesmo e para usar esse conhecimento no planejamento e no direcionamento de sua vida. Alguns indivíduos com forte inteligência intrapessoal especializam-se como teólogos, psicólogos e filósofos.

A inteligência naturalista consiste em observar padrões na natureza, identificando e classificando objetos e compreendendo os sistemas naturais e aqueles criados pelo homem. Incluem-se entre os naturalistas qualificados fazendeiros, botânicos, caçadores, ecologistas e paisagistas.

Acima estão descritas várias habilidades, as quais dificilmente serão desenvolvidas utilizando-se as formas convencionais de ensino-aprendizagem. Neste enfoque, pode-se afirmar que, de um modo geral, as pessoas, pais, professores e alunos não têm essa compreensão de que todas as habilidades referidas acima encontram um campo fértil para se desenvolverem através da arte cinematográfica.



Considerações Finais

É sempre bom lembrar que a primeira razão da dramaturgia é divertir, introduzindo a capacidade de abstrair, depois informar, no sentido de questionar, e por fim, por conscientizar as duas primeiras qualidades (COMPARATO, 2009, p. 86). Mas apesar desta função principal, o entretenimento, há imensas possibilidades educacionais com a arte cinematográfica. O cinema não é apenas entretenimento. Robert Mckee (2006, p. 25) afirma:

Alguns veem essa ânsia por estória apenas como entretenimento, uma fuga da vida ao invés de sua exploração. Mas o que é, afinal, entretenimento? Ser entretido é ser imerso na cerimônia da estória para um fim intelectual e emocionalmente satisfatório. Para o público do cinema, entretenimento é o ritual de sentar-se no escuro, concentrado no significado da estória, que desperta emoções fortes, às vezes até dolorosas. Quando esse significado se aprofunda, o público é levado à satisfação suprema dessas emoções.

Convivemos com o cinema há cerca de um século e já não podemos supor como seriam nossas vidas sem a presença dele. Mas ainda podemos relevar as palavras daqueles que realmente o conhecem:

Como os filmes nos moldaram, e continuam diariamente a nos moldar, realmente não sabemos. Embora, sem dúvida, devamos nos fazer essa pergunta e não a ignorar, mesmo que a resposta esteja perdida em algum lugar na escuridão dentro de nós. Como qualquer experiência do mundo, o cinema nos faz ficar cara a cara conosco mesmos. Pensávamos que ele ficava fora de nós, mas, na realidade, ele se gruda a nós como pele. Supúnhamos que o cinema era mera diversão, mas ele é parte do que vestimos, de como nos comportamos, de nossas ideias, nossos desejos, nossos terrores (CARRIÈRE, 2006, p. 195).

Referências

- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. 1. ed. Rio de Janeiro: Especial. Nova Fronteira, 2006.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro, Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- GILMOUR, David. **O Clube do Filme**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. 2. ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- MCKEE, Robert. **Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro**. 2. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2006.